PARÁGRAFO INTRODUTÓRIO

Doação de órgãos: como aumentar as estatísticas?

A literatura médica é farta em registros de doação, remoção e transplante de órgãos. Apesar das filas intermináveis de pacientes à espera de transplantes – segundo dados recentes da Associação Brasileira de Transplante de órgãos (Abto), aproximadamente, 70 mil – o Brasil é, hoje, o país referência no assunto, haja vista a pesquisa, os recursos tecnológicos e a política assistencialista oferecida pelo Estado. Entretanto, ainda há muito que avançar: as famílias devem ser melhor informadas a respeito da irreversibilidade da morte encefálica (condição clínica para a remoção de órgãos), ao mesmo tempo em que a legislação deve ser implementada, com vista a atender à demanda por órgãos. Sem dúvida, a conscientização pública e a educação continuada são chaves para aumentarem as estatísticas de doação e, consequentemente, salvar mais vidas.

Por Gislaine Buosi